

**31 - 05 | 2025**

## COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO COMO CAMINHOS PARA A EQUIDADE DE GÉNERO

Communication and education as pathways to gender equality

La comunicación y la educación como vías hacia la igualdad de género

Sónia Arnaldo Cossa Matola

PhD, ISFIC e [soniaamaldocossa@gmail.com](mailto:soniaamaldocossa@gmail.com)

Autor para correspondência: [miguelbungo1108@yahoo.com](mailto:miguelbungo1108@yahoo.com)

*Data de recepção: 17-01-2025*

*Data de aceitação: 02-03-2025*

**Como citar este artigo:** Matola, S. A. C. (2025). Comunicação e educação como caminhos para a equidade de género. *ALBA – ISFIC Research and Science Journal*, 2(7), pp. 587 – 598. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/10>.

**Resumo:** O presente trabalho nos remete á uma reflexão sobre as relações da comunicação e educação para equidade do género. A comunicação tem o papel de minimizar a desigualdade e preconceitos para com género em especial na educação. A metodologia usada neste trabalho foi a bibliografia, contudo concluímos que a comunicação e a educação assumiram um papel importante na equidade do género.

**Palavras-chave:** Comunicação, Educação, Equidade do Género

**Abstract:** The present work leads us to a reflection on the relations of communication and education for gender equity. Communication has the role of minimizing inequality and prejudices towards gender, especially in education. The methodology used in this work was bibliographic, however we conclude that communication and education have taken on an important role in gender equity.

**KeyWords:** Communication, education, gender equity

**Resumen:** El presente trabajo nos lleva a una reflexión sobre las relaciones de la comunicación y la educación para la equidad de género. La comunicación tiene el papel de minimizar la desigualdad y los prejuicios hacia el género, especialmente en la educación. La metodología utilizada en este trabajo fue bibliográfica, sin embargo concluimos que la comunicación y la educación han asumido un papel importante en la equidad de género.

**Palabras clave:** Comunicación, educación, equidad de género

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo, foi produzido no contexto e pela necessidade de conhecer o papel da comunicação na área de educação em Moçambique, para o caso do nosso trabalho na província de Maputo no

distrito de Magude. Onde vimos as diferenças, desafios, benefícios dessa área transversal e especial no nosso país, com este artigo caberia a todos actuarem na construção, defesa da educação nacional e em estabelecer uma relação saudável e harmoniosa com as diferenças existentes, visando assim a promoção e a construção de uma nação sem diferenças educacionais, especialmente na equidade do género.

As motivações que estão por detrás da realização deste trabalho foram igualmente influenciadas pelo facto de autora ser moçambicana e o interesse pela área (comunicação). Acredita ela que construir e fortalecer a comunicação no seio de um país é algo que deveria ser uma prática permanente em todas as áreas, com ou sem fins lucrativos, independentemente do seu ramo de actividades.

A escolha da zona de Magude sul do país para o estudo, surge pelo facto de autora ser nativa, mulher, havendo necessidade de fazer perceber a todos que o distrito não só é de agricultura e criação de gado como prioridades, também no ensino.

Assim sendo, o tema escolhido procura demonstrar a importância do estudo desta área na construção de um Moçambique sustentável recorrendo as áreas de Ciências de Comunicação para maximizar a eficácia e eficiência da educação para equidade do género, como um valor acrescido para a nação, e com tudo dar o seu modesto contributo.

Comunicação – é o acto em que as partes (Emissor e Receptor) estão em comum na percepção da mensagem, mesmo sem comungar a mesma ideia. Neste acto existe uma capacidade de efectuar mudanças.

A comunicação deve ser entendida como uma **arte de comunicar com os indivíduos e não para indivíduos**, pensando assim, ela estará alinhada para uma Comunicação Social na perspectiva de uma Comunicação Participativa.

A palavra» **EDUCAÇÃO**», em português, vem de» Educar», a origem desta, por sua vez, é do latim **EDUCARE** que é uma derivada de EX, que significa » fora» ou» exterior» e **EDUCARE** (conduzir ou levar), que tem o significado de »guiar», »instruir», »conduzir». Ou seja, em latim, educação tinha o significado literal de» guiar para fora» ou direccionar para fora.

Para perceber-se a importância da educação para as sociedades, tem que se primeiro entender esta palavra tão mágica que é a **EDUCAÇÃO**.

A constituição da República de Moçambique reconhece, desde 1975, a igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios da vida política, social, económica, cultural, etc. Do mesmo modo, a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres está plasmada nos vários instrumentos internacionais que o país ratificou na área do género, nomeadamente: contra a mulher (CEDAW), os objectivos de desenvolvimento sustentável, a agenda 2030 das nações unidas e o protocolo da SADC sobre género e desenvolvimento.

Este trabalho tem como sua metodologia:

- Bibliográfico
- Documental
- Comparativo
- Descritivo
- Exploratório
- Estudo de caso



## Distrito de Magude

O distrito de Magude está situado no norte da província de Maputo. A sua sede é a vila de Magude, o distrito de Magude tem uma superfície de 6.960 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 2007 de 54.252 habitantes, tendo como resultado uma densidade populacional de 7,8 habitantes-km<sup>2</sup> e correspondendo a um aumento de 26,8% em relação aos 42.788 habitantes registados no censo de 1997.

Este distrito é tido como um dos que os nativos não dão muito valor aos estudos, com este pensamento faz com que haja ou está influenciando negativamente para o desenvolvimento do mesmo, tem-se verificado enriquecimento ilícito que de uma forma é o resultado da falta de interesse quanto a educação preocupando-se com aquisição dos bens materiais que muitos pensam que é o melhor caminho para a sustentabilidade do distrito. Faltando a componente educação, tem-se verificado conjuntura de problemas como: uniões prematuras, analfabetismo, violência doméstica, etc. É na base deste problema que vai-se trabalhar no distrito de Magude para perceber se houve evolução educacional desde o tempo colonial até hoje.

O distrito de Magude tinha até 1975, altura da proclamação da Independência Nacional uma rede escolar de 32 escolas do ensino primário, 1 da escola secundário do 1º e 2º ciclo unificados e 1 de formação de professores do sexo masculino, totalizando 34 escolas. Esta rede conheceu uma evolução que lhe levou a atingir um número de 83 escolas do ensino primário e do ensino secundário geral em 1983. Com a eclosão do conflito armado no país a rede escolar ficou reduzida a 11 escolas do ensino primário e 1 do ensino

secundário até 1993, quando a partir de 1994 foi conhecendo um novo crescimento que em 2017 já contava com 67 escolas das quais 65 leccionam o ensino primário, 1 o ensino secundário geral do 1º e 2º ciclo e 1 do Ensino Técnico Profissional de nível básico.

Em 1983 as 83 escolas do Ensino Primário contavam com um efectivo de 12705 alunos dos quais 6351 homens e 6354 mulheres e a única do ensino secundário tinha matriculado 685 alunos, dos quais 365 homens e 320 mulheres, todos do EP2 (5ª e 6ª classes do Antigo Sistema).

No ano de 2017, o distrito matriculou no ensino primário (EP1 e EP2) 14260 dos quais 7177 homens e 7083 mulheres contra 13259 alunos matriculados em 2016, dos quais 7345 homens e 6914 mulheres, tendo chegado até ao ano lectivo de 2016, 13178 alunos, dos quais 6581 homens e 6597 mulheres. No ensino secundário geral do 1º ciclo estão matriculados 1840 dos quais 750 homens e 1090 mulheres, contra 1870 no meio dos quais 698 homens e 1172 mulheres do igual período deste ano. Destes chegaram até ao fim do ano de 2016 cerca de 1762 dos quais 731 homens e 1031 mulheres. No 2º ciclo foram matriculados este ano 308 alunos dos quais 144 homens e 164 mulheres. Finalmente, no ETP, estão matriculados 134 alunos, sendo 80 homens e 54 mulheres contra 167 matriculados em 2016 dos quais 91 eram homens e 76 mulheres, tendo chegado até ao fim do mesmo ano lectivo de 2016 141 alunos dos quais 81 homens e 60 mulheres.

Fazendo uma comparação daquilo que acontecia em tempos sobre a retenção da rapariga na escola pode se dizer que houve uma mudança grande,

actualmente temos mais mulheres que vão até ao 2º ciclo do ensino secundário, mercê do trabalho da consciencialização e sensibilização dos órgãos de comunicação tanto da comunidade, pais e encarregados de educação como das próprias meninas que é levado a cabo por diversas entidades, organizações, professores, entre outros visando fazer compreender a todos que há uma necessidade extrema de a menina estudar tal a qual como o homem, pois todos tem os mesmos direitos e deveres na sociedade e todos estão dotados de iguais capacidades para desenvolverem qualquer actividade científica. O sexo não deve ser motivo de discriminação do homem e da mulher, mas sim os diferencia biologicamente e fisicamente apenas.

Com base nos resultados até agora conseguidos pode-se dizer que Magude saí da lista negra, de ser um distrito considerado de rudes, brutos, pessoas duras, inflexíveis que considerava a mulher e como fonte de dinheiro dados ás muitas cabeças de gado bovino que cobravam no acto do lobolo da filha, pois o principal papel da mulher era aprender bem os trabalhos domésticos e, com muita perfeição e destreza, conhecer bem o trabalho da machamba, saber cuidar de marido, dos filhos e dos sogros.

No distrito encontram-se evidências de sustentabilidade social na área de educação, com vista á melhoria das condições de trabalho do aluno e do professor rumo á melhoria da qualidade do ensino no distrito, foram criadas algumas actividades das quais destaca-se em primeiro lugar, a recuperação da rede escolar destruída pela guerra dos 16 anos e a sua expansão.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### Comunicação

Uma das evidências do seguimento do prescrito na Constituição da República sobre o acesso à informação e educação de homens e mulheres em igualdade de circunstâncias e oportunidades é o facto de, Moçambique ser um dos países africanos que mais usa as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Apesar da maior utilização das TICs em Moçambique a Comunicação deve pautar por vários vectores:

- O uso da comunicação participativa é tido e entendido como uma comunicação estratégica, onde desempenha o papel preponderante para a educação de todos.
- A comunicação ao assumir o seu carácter mais estratégico, conduz á um diálogo mais aberto e inclusivo.
- As acções da comunicação encontram-se envolvidas cada vez mais com o público nos aspectos educacionais, culturais, ambientais, saúde, economia, etc.
- Mudanças na postura, atitudes, carácter criando modos de viver.
- Integrar a perspectiva de género nos seus códigos de conduta, nas suas políticas e nos procedimentos nos meios de comunicação social.
- Encorajar o aumento da participação e do acesso das mulheres na tomada de



- decisão nos meios de comunicação social
- Promover a adopção de medidas para o maior acesso das mulheres á participação e liberdade de expressão nos meios de comunicação social
  - Expandir a formação, o acesso e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pelas mulheres e raparigas nas regiões rurais.
  - Usar as tecnologias para o ensino e aprendizagem para todos.

**Comunicação estratégica** é aquela que é feita com o indivíduo, sendo assim, é a ferramenta ideal para o desenvolvimento sustentável de Moçambique. O trabalho de fazer a comunicação com os indivíduos nos leva para os anseios dos cidadãos com perspectivas de resolução dos mesmos.

Para o caso deste trabalho fala-se da Educação para equidade de género em Moçambique como uns dos anseios de desenvolvimento sustentável, caso no distrito de Magude. A comunicação cria comunhão necessária para o desenvolvimento sustentabilidade onde é medida pelo crescimento das variáveis culturais, sociais, ambientais, educacionais, saúde, económica. A medição do indicador da sustentabilidade é feita através dos dados da vida real de cada área acima citada. Autora (2020) citando Castro, J.P, s/d.

A comunicação é ferramenta usada para ter os dados necessários dos indicadores. Dando como exemplo de Magude na área de educação no que tange na

equidade do género, – num intervalo de dois anos quantas escolas, institutos, universidades foram construídos nas zonas rurais? Qual é o índice de escolaridade nessas zonas? Qual é o número de frequências e desistências das meninas ou meninos? Quais os indicadores? Isto tudo pode ajudar a conhecer a realidade da educação no nosso país para equidade do género em especial nas zonas rurais. Mas para fazer este trabalho é necessário que as pessoas tenham as ferramentas de comunicação que são comunicar com indivíduo, boas maneiras e saber estar no meio em que estão inseridas, isto tudo é a sustentabilidade no âmbito das ciências de comunicação. A discussão para o melhoramento das condições actuais para as gerações vindouras terem esses aspectos melhores que actuais, criação das directrizes para o melhoramento, isto tudo é a luta para equidade do género (Direcção Distrital de Educação 2019/20)

A educação é a base do desenvolvimento de um país, e não existe o desenvolvimento sem a comunicação. A comunicação estratégica cria mecanismos para que a sociedade perceba e valorize a educação sendo ela inclusiva e para todos sem discriminação do género, idade, etnia, raça, tribo, etc.

Para atingir os objectivos, cumprir com a missão da educação, realizar o sonho de uma visão futura é preciso que os integrantes deste desenvolvimento se apoiem em valores: Comportamentos e atitudes que são defendidos e utilizados pela educação. Assim, ao ter que tomar certas decisões, tanto os intervenientes como os demais cidadãos podem se basear nos valores da educação.

A comunicação ao assumir o seu carácter mais estratégico, conduz á um diálogo mais aberto e inclusivo

A comunicação tem o avanço sem igual no comportamento e, conseqüentemente, a um novo processo social, base para o diálogo mais aberto e inclusivo que exige nova postura dos agentes envolvidos. As transformações nesse campo apontam para uma série de aspectos relacionados com a ética, bem como na transmissão dos valores culturais e morais que formam os alicerces da vida social e das filosofias e políticas de comunicação

## **Educação em Moçambique**

No caso do processo de socialização, a educação é exercida em comum, entre as pessoas, nos espaços de convívio social, adequando ao indivíduo á sociedade através dos grupos. Assim, aqui a educação é coincidente com os conceitos de socialização endoculturação, embora não se resuma apenas nesses conceitos. A educação, no seu sentido mais amplo, atinge também os ambientes escolares, levando o indivíduo da educação infantil á graduação de nível superior, com objectivos determinados, tendo os conhecimentos adquiridos para exercer

sua função pessoal e profissional no meio em que foi inserido e educado.

O conceito conhecido de educação também envolve o nível de cortesia adoptado por uma pessoa, com sua delicadeza e civilidade, bem como seu nível e sua capacidade de socialização.

Para consubstanciar os instrumentos e garantir a sua operacionalização, o Governo aprovou através da Resolução número 19\2007, de 15 de maio, do Conselho de Ministros, a Política de Género e estratégia da sua implementação, a qual estabelece linhas de orientação com vista a permitir a tomada de decisões e identificação de acções para a elevação do estatuto da mulher e da igualdade de género.

No âmbito da educação registam-se desafios na retenção e conclusão dos estudos pelas raparigas nos níveis escolares.

Educação- é uma acção de instruir ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém: educação formal e não formal. Processo em que uma habilidade se desenvolve através de seu exercício contínuo. Ela actua em várias áreas sendo elas: Pedagogia, Graciosidade, Gentileza, Cortesia, Instrução, Ensino, Obséquio, Delicadeza, Amabilidade, Afabilidade, Civilidade, Atenção Didáctica, etc.

- Educação Física – Formação de hábitos e comportamentos que incentivam o desenvolvimento corporal e mental, através de exercícios sistemáticos, jogos ou desportos.
- Capacitação ou Formação – das novas gerações de acordo com as ideias culturais de cada povo.



- Didáctica – conjunto de métodos e teorias através das quais algo é ensinado ou aprendido, relacionado com pedagogia: teoria da educação.
- Civilidade – conhecimento e prática dos hábitos sociais, boas maneiras.
- Delicadeza – expressão de gentileza, subtileza.
- Cortesia – amabilidade e polidez na maneira com que se trata alguém.
- Prática de ensinar, adestrando animais domésticos para as actividades que por eles devem ser praticadas.

Moçambique passou por momentos críticos na era colonial em todos aspectos, particularmente na educação dos indígenas. Muitos moçambicanos tiveram dificuldades de ter acesso a educação, visto que, a educação de qualidade estava reservada para os colonos e seus filhos.

O sistema de ensino colonial foi sofrendo reformas, mas adequadas as circunstâncias histórico-económicas e a criação da figura jurídico-político» assimilados» impunham-se como necessidade de força de trabalho qualificada para a maior exploração capitalista.

O sistema de educação colonial organizou-se em dois subsistemas de ensino distintos:

- Ensino Oficial – destinado aos filhos dos colonos ou assimilados, nas vilas, cidades e onde predominava o ensino oficial.

- Ensino Rudimentar – reservado para os indígenas, os naturais. A maior parte do ensino primário rudimentar se desenvolvia nas zonas rurais (campo), em escolas das missões, controladas pela igreja.

Uma das leis do governo colonial sobre a educação dizia o seguinte: o ensino primário rudimentar destina-se a civilizar os indígenas da colónia, difundido entre eles a língua portuguesa e os costumes portugueses.

De acordo com Sistema de Ensino Indígena (1930), “passou a organizar-se em”:

- Ensino Primário Rudimentar com três classes previsto para sete, oito e nove anos de idade no ingresso.
- Ensino profissional indígena, que por sua vez se subdividia em (I) Escola de artes e ofícios, com quatro classes, destinadas a rapazes e (II) Escolas profissionais femininas, com duas classes, geralmente ministrado a formação feminina.

O sistema de ensino europeu estava estruturado de modo a permitir ao aluno prosseguir os seus estudos até ao ensino superior. Mais tarde, em função das exigências da exploração capitalista e para justificar a ocupação efectiva das colónias, por pressão da comunidade das nações, o regime passou a engrossar o capital humano com os assimilados, considerados estatutariamente não indígenas.

## Diferenças entre o sistema de ensino colonial e o sistema nacional de educação

Tabela: 1 Diferenças entre o sistema de ensino colonial e o sistema nacional de educação

SISTEMA DE EDUCAÇÃO COLONIAL	SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino oficial e ensino indígena</li> <li>• Estrutura fragmentária: multiplicidade de cursos profissionais, depois dos quatro primeiros anos de escolaridade</li> <li>• Falta de coordenação entre os diversos cursos profissionais depois dos quatro anos de escolaridade</li> <li>• Sistema de ensino de 11 anos com a seguinte estrutura: 4-2-3-2 universidades</li> <li>• Sem possibilidade simultânea de saída para a vida activa e ingresso num novo nível ou subsistema</li> <li>• Objectivos e conteúdos diferentes e não articulados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema único de ensino: laico e público</li> <li>• Escolaridade primária de 4 para 7 anos sem primeiro ciclo</li> <li>• Subsistemas articulados e integrados</li> <li>• Unicidade dos sistemas</li> <li>• Ensino secundário geral, ensino técnico e formação de professores de 3 níveis</li> <li>• Sistema de ensino de 12 anos, com a seguinte estrutura: 7-3-2 universidade</li> <li>• Possibilidade de saída para a vida activa, no fim de cada nível, ou ingresso num novo</li> <li>• Definidos objectivos e conteúdos gerais do sistema</li> <li>• Carácter politécnico do ensino primário</li> </ul>

Fonte: Sistema Nacional de Educação de Moçambique

### Sistema Educativo

Com a revisão da Lei do Sistema Nacional de Educação (1992), “o sistema de ensino está estruturado em 3 níveis: ensino primário, ensino secundário e ensino superior.

#### • Ensino Primário

O ensino primário público é gratuito e está dividido em dois níveis: o ensino primário do 1º grau (EP1, 1ª à 5ª classes) e o ensino primário do 2º grau (EP2, 6ª e 7ª classes). Com a introdução do novo currículo em 2004 o ensino primário é estruturado em 3 ciclos de aprendizagem: o 1º ciclo, 1ª e 2ª classe; o 2º ciclo, da 3ª à 5ª classe e o 3º ciclo, 6ª e 7ª classe. A idade oficial de entrada na primeira classe é de seis anos.

As escolas primárias funcionam normalmente em dois turnos de 5 horas, um de manhã e outro à tarde. Para

acomodar a expansão do sistema, algumas escolas primárias, principalmente nas cidades, funcionam em três turnos de 3,5 horas. Algumas escolas leccionam também o EP2 no turno nocturno, mas isto está a diminuir. Menos de 2% dos alunos frequentam o ensino primário em escolas privadas ou comunitárias.

Após a conclusão do Ensino Primário os alunos podem continuar os seus estudos no Ensino Secundário Geral ou no ensino Técnico-Profissional de nível básico.

O ensino pré-primário que, por lei, é parte do sistema nacional de educação é, actualmente, principalmente oferecido por creches e escolinhas do Ministério da Mulher e Acção Social, das organizações não-governamentais ou comunitárias e pelo sector privado.

#### • Ensino Secundário



O ensino secundário geral é dividido em dois ciclos: o primeiro compreende 3 classes, da 8<sup>a</sup> à 10<sup>a</sup> classe. Depois de completado este nível de ensino, o aluno pode continuar os seus estudos no segundo ciclo (11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes), que antecede a entrada no ensino superior.

Alternativamente, o aluno que completou a 10<sup>a</sup> classe pode ingressar no ensino técnico-profissional, nível médio, incluindo os Institutos de Formação dos Professores.

O ensino secundário não é gratuito. Não há exames de admissão. Para responder à grande procura para lugares no ensino secundário, este nível de ensino opera com turnos nocturnos, principalmente para os alunos mais velhos (com mais de 15 anos).

Além disso, estão a surgir muitas escolas privadas neste nível de ensino, particularmente nas cidades, que são frequentadas em 2010 por 9,5% do total de alunos do ensino secundário, em 2010. De acordo com o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (2010), “introduziu-se um programa de ensino secundário à distância, ainda com uma cobertura limitada”.

#### • **Ensino Superior**

Ensino superior inclui as universidades, escolas e institutos superiores públicos e privados. Para ingressar no ensino superior os alunos têm que concluir a 12<sup>a</sup> classe do ensino geral ou equivalente do ensino técnico e aprovar num exame de admissão.

## **O enquadramento político (Os documentos orientadores)**

### **Os instrumentos políticos do Governo**

A Constituição de Moçambique estabelece a educação como um direito, bem como um dever, de todos os cidadãos. O Governo reconhece o papel chave da educação para a melhoria das condições de vida e para a redução da pobreza.

O enfoque do Governo na área de educação é de assegurar que até 2015 todas as crianças tenham acesso e possam completar um Ensino Primário de sete classes. Ao mesmo tempo, é reconhecido que o ensino primário não é suficiente para apoiar e sustentar os processos de desenvolvimento nacional do País num contexto de uma economia e sociedade globalizada.

Depois de ver-se os dois modelos de educação em Moçambique, constata-se algumas diferenças na valorização de cada sistema. Neste trabalho o epicentro é a educação para a equidade do género no distrito de Magde.

### **Equidade de Género**

A maior parte da população moçambicana é constituída por mulheres, que são as mais activas na vida familiar e das comunidades. A Constituição da República de Moçambique estabelece a igualdade de género em todas as áreas da sociedade e sem discriminação legislativa em todas as áreas do saber. O artigo número 35, da Constituição moçambicana defende a garantia do acesso á informação e educação de homens e mulheres em igualdade de circunstâncias e oportunidades, que é cumprir um dever primário rumo ao desenvolvimento junto das comunidades (sustentável). O homem e a mulher são iguais perante a lei e em todos os domínios da vida.

**Mudanças e criações na postura, atitudes éticas, carácter criando novos modos de viver com necessidades e objectivos comuns nos interesses nacionais no consenso sobre determinadas normas e valores**

As mudanças nas posturas, atitudes, caracteres, podem ser atingidas por meio da atenção e do pensamento consciente. Gerar uma atitude positiva, praticar a gratidão e criar novos hábitos que promovam o positivismo é um processo para a vida toda que pode resultar em uma mudança de atitudes. Uma mudança no modo de viver pode criar novo estilo de vida. Para este estudo isso pode significar a mudança na maneira como a população de Magude olha para a educação, o que pode significar para o desenvolvimento individual e do próprio distrito. Sabendo que a educação é a base de desenvolvimento de um país,

Moçambique não foge da regra, assim sendo vai criar novos modos de viver:

- Criar novos modos de viver na percepção da importância da educação para a equidade do género no desenvolvimento do próprio indivíduo até do país.
- Fazer uma linhagem no pensamento para a mesma direcção quanto ao desenvolvimento sustentável em especial na área educacional como sendo a educação a base do desenvolvimento de qualquer país e Moçambique sendo um dos países que aposta nela.
- Olhar para educação pode-se notar em alguns padrões positivos no que concerne na equidade do género naquele ponto de país (Magude).

**Informação sobre a participação feminina na escola (Ano 2019)**

Tabela:2 Participação feminina na Escola 2019

Ciclos	Classes	Homens	Mulheres	HM	% da participação feminina na escola
1º e 2º Ciclo (EP1)					
1º Ciclo	1ª e 2ª classes	4355	3935	8290	47.4
2º Ciclo	3ª, 4ª e 5ª classe	2372	2286	4658	49.0
<b>Total</b>		<b>6727</b>	<b>6221</b>	<b>12948</b>	<b>48.0</b>
3º Ciclo (EP2)	6ª e 7ª classes	1480	1688	3168	53.2
<b>Total</b>		<b>1480</b>	<b>1688</b>	<b>3168</b>	<b>53.2</b>
1º Ciclo (ESG)	8ª,9ª E 10ª Classes	1197	1583	2780	56.9
<b>Total</b>		<b>1197</b>	<b>1583</b>	<b>2780</b>	<b>56.9</b>
2º Ciclo (ESG)	12ª Classe	372	597	969	61.6
<b>Total</b>		<b>372</b>	<b>597</b>	<b>969</b>	<b>61.6</b>
<b>Total geral dos alunos matriculados em 2019</b>		<b>9776</b>	<b>10089</b>	<b>19865</b>	<b>50.7</b>

Fonte: Direcção Distrital da Educação de Magude

### Informação sobre a participação feminina na escola (Ano 2020)

Tabela:3 Participação feminina na escola 2020

Ciclos	Classes	Homens	Mulheres	HM	% da participação feminina na escola
1º e 2º ciclos (EP1)					
1º Ciclo	1ª e 2ª classes	4030	3641	7671	47.4
2º Ciclo	3ª, 4ª e 5ª classe	2485	2416	4901	49.2
<b>Total</b>		<b>6515</b>	<b>6057</b>	<b>12572</b>	<b>48.1</b>
3º Ciclo (EP2)	6ª e 7ª classes	1556	1677	3233	51.8
<b>Total</b>		<b>1556</b>	<b>1677</b>	<b>3233</b>	<b>51.8</b>
1º Ciclo (ESG)	8ª,9ª e 10ª classes	1365	1757	3122	56.2
<b>Total</b>		<b>1365</b>	<b>1757</b>	<b>3122</b>	<b>56.2</b>
2º Ciclo (ESG)	12ª Classe	416	585	1001	58.4
<b>Total</b>		<b>416</b>	<b>585</b>	<b>1001</b>	<b>58.4</b>
<b>Total geral dos alunos matriculados em 2020</b>		<b>9852</b>	<b>10076</b>	<b>19928</b>	<b>50.5</b>

Fontes: Direcção Distrital da Educação de Magude

**NB:** Comparando os dados dos dois anos (2019 e 2020) verifica-se que ao nível do EP1 (Ensino Primário do 1º Grau), isto é, da 1ª à 5ª Classe, o número de rapazes é superior ao dos homens, contudo a partir do EP2 (Ensino Primário do 2º Grau, isto é da 6ª à 7ª classe) até à 12ª classe, o número de rapazes reduz e sobe o das meninas. Esta situação mostra-nos que à medida que os rapazes e as meninas vão crescendo, os que mais cedo abandonam a escola são os rapazes em que uns passam a dedicar-se há actividades informais de rendimento, outros juntam – se a amigos de conduta duvidosa e pura e simplesmente deixam de estudar. Aqui

não vamos invocar a pobreza porque esta atinge aos dois (rapazes e raparigas) todavia as maiores desistências estão nos rapazes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível notar-se a influência da comunicação na educação para a equidade do género, com as ferramentas desta área das Ciências de Comunicação conseguiu-se trazer dados reais que dá a conhecer indicadores que ditam o desenvolvimento educacional no nosso país em especial no Distrito de Magude.

Verificou-se também que a educação em Moçambique teve vários momentos: momento de educação exclusiva e de inclusão, momentos esses que fazem



perceber o percurso da educação até aos nossos dias.

## **REFERÊNCIAS**

Castro, J.P- Comunicação de Marketing (s/d s/p)

Dados de fontes primárias (no terreno distrito de Magude)

<http://ajuda.sapo.pt/servicos.htm?faqid=5145&servico id=5134>

Kotler- Marketing Group, Inc. All rights Reserved. (2001- 2017 s/p)

Kunsch, M.M.K Relações-Públicas e Modernidade - (5ª edição),

Resolução número 19\2007, de 15 de maio, do Conselho de Ministros, a Política de Género e estratégia (2007 s/p)

Revisão da lei do sistema nacional de educação- Categorização dos níveis do ensino em Moçambique (s/ano, s/p)  
Sistema de Ensino Indígena- Organização dos níveis de ensino (1930 s/p).



